



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Rosa, Maria Carlota

Edição semidiplomática/Edição atualizada

História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 12, núm. 3, septiembre-diciembre, 2005, pp. 801-820

Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386137986010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Edição semidiplomática/Edição atualizada

*Semidiplomatic edition/Updated edition*

Maria Carlota Rosa



[Fol. a1]

[Imagem. Brasão de armas de D. João II<sup>1</sup>]

- 1 ¶Regimento proueytoso
- 2 contra ha pestenença.

Regimento proveitoso  
contra a pestenença.



[Fol. a1<sup>v</sup>]

[Imagem. Adoração da Virgem.

- 1 Ora pro nobis sancta dei genitrix. Ut mereamur
- 2 peste epydimie illesi transire & promissionem christi
- 3 optinere.

[‘Roga por nós, Santa Mãe de Deus, para que mereçamos passar ilesos a epidemia de peste e obter a promessa de Cristo’.]

[À mão, encontra-se o seguinte (as barras oblíquas indicam mudança de linha): Antonio dal/Meida Ca/ Valeiro fi/ dalguo da / Caza del / Rei noso / Snor / Antonio fr<sup>a</sup>.]

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a2]

1. ¶Começa se huu boõ regimento muyto neçessa
2. rio & muyto proueyto aos viuentes. &<sup>2</sup> *per conseruaçam*
3. de suas saudes & segurança das pestinenças. Fey
4. to *per* ho reuerendissimo Senhor dom Raminto
5. bispo arusiense: do regno de dacia. E tralladado de
6. latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey
7. Luys de ras: mestre em *sancta* theologia da ordem
8. de sam francisco.
9. EM louuor da santissima trijnda=
10. de. & da gloriosa *virgem* maria & a
11. proueyto do pouoo: por *conserua=*
12. çam dos saãos: & reformaçam dos
13. caydos. Quero algumas cousas da
14. pestenença *que* nos ameude fere: dos ditos dos mays
15. autenticos medicos: screuer. E primeyramente.
16. Dos signaes pronosticos da pestilença.
17. Segundo das cousas della.
18. Terçeyro. dos remedios della.
19. Quarto das conformidades do coraçam: & dos
20. principaes membros.
21. Quinto & derradeyro da sangria.
22. ¶**Dos signaaes. Capitollo primeyro.**
23. Signaes pronosticos da pestilencia quanto
24. ao presente pertence: sam sete<sup>3</sup>. Primeiro *quando*
25. em huu dia do estio & do alto veraão se

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a2]

Começa-se um bom regimento muito necessário e muito proveitoso aos viventes. E per conservação de suas saúdes e segurança das pestinências. Feito per o reverendíssimo Senhor Dom Raminto, bispo arusiense do reino de Dácia. E traladado de latim em linguagem per o reverendo padre Frei Luís de Rás, Mestre em Santa Teologia da Ordem de São Francisco.

Em louvor da Santíssima Trindade, e da gloriosa Virgem Maria, e a proveito do povo, por conservação dos sãos e reformação dos caídos. Quero algumas cousas da pestenença que nos ameúde fere, dos ditos dos mais autênticos médicos, escrever.

E primeiramente, dos sinais pronósticos da pestilência. Segundo, das cousas dela. Terceiro, dos remédios dela. Quarto, das conformidades do coração e dos principais membros. Quinto e derradeiro, da sangria.

**Dos sinais. Capítulo primeiro**

Sinais pronósticos da pestilência, quanto ao presente pertence, são sete. Primeiro quando em um dia do estio e do alto verão se

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a2<sup>v</sup>]

1. muda a manhaã muytas vezes. em modo *que* de
2. manhaã parece chuuosa & chea neuoa. & depois
3. ventosa. & principalmente *quando* he ho vento meri=
4. dional. ou da parte de estrela do Sul. ¶ Segun=
5. do sinal he *quando em* tal estio muytas vezes escure
6. çem: ou pareçem escureçer os dias *em* modo *que* parece
7. *que* quer chouuer & nom choue. & *emtam* se isto mujto
8. durar he pera temer de vijr grande pestilência.
9. ¶Tercio he *quando* ha hy muytas moscas em ha
10. terra. porque *emtam* parece ho aar ser empeçonhenta=
11. do. & *que* sobem muytos vapores peçonhentos ao aar.
12. ¶Quarto sinal he *quando* ha cometa<sup>4</sup> parece voar.
13. & segundo diz aristoteles em os metauros. *quando*
14. ha cometa aparece *aconteçem* mortes de gentes em
15. bathalhas &c. & por isso diz ho verso poetico fa=
16. lando do apareçimento da cometa. A morte se en=
17. sanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho
18. mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet*.<sup>5</sup> de nuueens. ho
19. regno se muda. ho pouoo padeçe fame & pestilen
20. cia. ¶Quinto sinal. he *quando* se fazem mujtas relam=
21. pados<sup>6</sup> & trouoadas. & mayormente se veem da par
22. te do meo dia .*scilicet*. do sul. ¶ Sexto sinal he *quando*
23. veem muytos ventos do meo dia. porque taes ventosi=
24. dades sam muyto çujas & muito velhacas.
25. Quando ergo estes signaes appareçerem. he *pera* te=

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a2<sup>v</sup>]

muda a manhã muitas vezes, em modo que de manhã parece chuvosa e chea névoa, e depois ventosa, e principalmente quando é o vento meridional ou da parte de estrela do Sul.

Segundo sinal é quando em tal estio muitas vezes escurecem ou parecem escurecer os dias, em modo que parece que quer chover e nom chove. E então, se isto muito durar, é pera temer de vir grande pestilência.

Tércio é quando há hi muitas moscas em a terra, porque então parece o ar ser empeçonhento, e que sobem muitos vapores peçonhentos ao ar.

Quarto sinal é quando a cometa parece voar e, segundo diz Aristóteles em *Os Metauros*, quando a cometa aparece acontecem mortes de gentes em batalhas etc. E por isso diz o verso poético falando do aparecimento da cometa: “A morte se ensanha, a cidade se filha e toma dos imigos. O mar se faz cruel. E o sol se cobre, *scilicet*, de nuvens. O reino se muda. O povo padece fame e pestilência”.

Quinto sinal. É quando se fazem muitas relâmpagos e trovoadas. E maiormente se vem da parte do meo-dia, *scilicet*, do sul.

Sexto sinal é quando vêm muitos ventos do meo-dia, porque tais ventosidades são muito çujas e muito velhacas.

Quando, ergo, estes sinais apparecerem, é pera te=

**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. a3]

1. mer grande pestilencia. se ho senhor *deus* todo pode=
2. roso ho *nom* quitar & estoruar.
3. ¶ Das causas da pestilencia. Capitollo .ij.
4. TRes sam as causas da pestilencia. porque
5. as vezes veem & proçede ha pestilencia da
6. rayz superior. & as vezes proçede da rayz
7. jnferior. em tanto que<sup>7</sup> senssualmente parece aos ho
8. mens mudança do aar. & as vezes veem dambos de
9. dous .*scilicet*. da rayz superior & da rayz jnferior juntamen=
10. te. Da rayz jnferior proçede segundo nos vemos *que*
11. da priuada *que* esta açerca da camera ou de alguu
12. fedor particular de alguu canno çujo se corrompe ho
13. aar em substância & *qualidade*. & esta causa particu=
14. lar & pode acontecer cada dia. & daly *procedem* febres
15. pestilenciaes. açerca das *quaes* muytos medicos sam
16. enganados. porque *nom* conhecem taes febres serem pe=
17. stilenciaes. nem ho creem. As vezes jsso mesmo veem de
18. corpos mortos. ou de corrupçom de pauees & char=
19. cos ou chafarizes çujos podres & federentos. &
20. esto acontece muytas vezes onde ha lugares po=
21. dres & corruptos. & *tambem* esta causa he as vezes
22. particular. ¶ Da rayz superior veem & acontece a pe=
23. stilencia<sup>8</sup> per virtude dos corpos de çima dos çeos. dos
24. *quaaes* se corrompem os spiritos vitaes em ha creatura
25. viuyente. & de tal diz auicena no quarto liuro *que* muy

a iij

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a3]

mer grande pestilência. Se o Senhor Deus todo-poderoso o não quitar e estorvar.

**Das causas da pestilência. Capítulo ii**

Três são as causas da pestilência. Porque às vezes vem e procede a pestilência da raiz superior. E às vezes procede da raiz inferior, em tanto que sensualmente parece aos homens mudança do ar. E as vezes vem dambos de dous, *scilicet*, da raiz superior e da raiz inferior juntamente.

Da raiz inferior procede segundo nós vemos que da privada que está acerca da câmara ou de algum fedor particular de algum cano çujo se corrompe o ar em substância e qualidade. E esta causa particular e pode acontecer cada dia. E dali procedem febres pestilenciais, acerca das quais muitos médicos são enganados, porque não conhecem tais febres serem pestilenciais. Nem o creem. Às vezes isso mesmo vem de corpos mortos. Ou de corrupção de paúis e charcos ou chafarizes çujos, podres e federentos. E esto acontece muitas vezes onde há lugares podres e corruptos. E também esta causa é às vezes particular.

Da raiz superior vem e acontece a pestilência per virtude dos corpos de cima dos ceos, dos quais se corrompem os espíritos vitais em a creatura vivente. E de tal diz Avicena, no quarto livro, que mui

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a3<sup>v</sup>]

1. ligeiramente se *empeçonhentam* os corpos da jndispo
2. siçam ou da maa desposiçam dos ceos. por ha *empres*
3. sam dos ceos corrompe ho aar. & ha empresam do
4. aar corrompe os spiritos vitaes *em* ho homem & assy se
5. geera ha pestilência per esta causa. Da rayz supe=
6. rior & jnferior juntamente *proçede quando* da jmpressam
7. celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos
8. mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou
9. ha chagua em ho *homem*: & tal morbo ou jnfirmi
10. dade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto
11. em os demais. *porque* ho aar jnspirado as vezes
12. he peçonhento: & assy corrupto feere ho coração. em
13. tanto *que* ha natureza he *per* muytas maneiras agra
14. uada: mas ajnda *tam* sobejamente se agrava ha na
15. tureza *que nom* sinte sy ser ferida *nem* enferma. & jsto
16. *porque* aparecem boas ourinas & boas augoas. &
17. boas digestiões. *empero* ho *enfermo* vay caminho
18. da morte. E por tanto muytos medicos *que* em os
19. *enfermos* soomente esguardam as ourinas superficial
20. mente *falam*. & lygeiramente sam *emganados*<sup>9</sup>. Ergo
21. he neçessario *que* todo *enfermo* se *proueja* de boõ fisi=
22. co<sup>10</sup> & bem esperto. E estas cousas sam assy ditas das
23. causas das pestilência.
24. ¶ Aqui se *mouem* duas *questões*. Ha primeyra he
25. *Porque* he assy que huu morre & ho outro nom. &

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a3<sup>v</sup>]

ligeiramente se *empeçonhentam* os corpos da indisposição ou da má disposição dos ceos, por a *empressão* dos ceos corrompe o ar, e a *empressão* do ar corrompe os espíritos vitais em o homem, e assi se gera a pestilência per esta causa.

Da raiz superior e inferior, juntamente, procede quando da *impressão* celestial corrompente o ar e podridão dos corpos mortos ou lugares çujos se causa o morbo ou a chaga em o homem. E tal morbo ou infirmitude às vezes é febre, e às vezes apostema, e isto em os demais, porque o ar inspirado às vezes é peçonhento, e assi corrupto fere o coração em tanto que a natureza é per muitas maneiras agravada, mas ainda tão sobejamente se agrava a natureza que não sinte si ser ferida *nem* enferma. E isto porque aparecem boas ourinas e boas águas, e boas digestiões. Emperó o enfermo vai caminho da morte. E por tanto muitos médicos, que em os enfermos somente esguardam as ourinas, superficialmente falam, e ligeiramente são enganados. Ergo é necessário que todo enfermo se proveja de bom físico e bem esperto. E estas cousas são assi ditas das causas das pestilência.

Aqui se *movem* duas *questões*. A primeira é: *Por que é assi que um morre e o outro não, e*

**Edição  
semidiplomática  
Semidiplomatic  
edition**

[Fol. a4]

1. daquela villa morrem homens & daqueloutra nom. & da
2. quella casa morrem & daqueloutra nom.
3. ¶ Segunda questam he esta.
4. ¶ Se taaes jnfirmitades pestilençiaes sam conta
5. giosas .scilicet. se se apegam. ¶ A primeyra questam: digo que
6. esto pode aquecer por duas causas .scilicet. por parte do
7. agente & por parte do paçiente Da parte do agente quan
8. do aquella influençia sobre celestial mays dereyta
9. mente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. que aquelle
10. ou aqueloutro lugar ou homem. Da parte do paciente
11. que aquelle he mays desposto aa morte que aquel outro.
12. & por tanto deues de notar que os corpos mays despo=
13. stos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes
14. & que teem os poros mays largos: & os corpos peçon
15. hentos que tem os poros opilados: & çarrados de
16. mujtos humores. E por tanto dos quaaes se faz ha
17. grande resoluçam assy como sam os corpos desorde
18. nados em luxuria & coyto. & os que vaam ameude a
19. os banhos. & os homens que se muyto esqueentam com
20. grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais
21. dispostos pera receber ha pestilencia.
22. ¶ A segunda questam digo que taaes infirmitades
23. pestilençiaes sam contagiosas & apegam se muy a
24. sinha. porque dos corpos apeçonhentos proce=
25. dem humores & fumos peçonhentos que corrompem

**Edição  
atualizada  
Updated  
edition**

[Fol. a4]

*daquela vila morrem homens e daqueloutra não, e daquela casa morrem e daqueloutra não? Segunda questão é esta: Se tais infirmitades pestilenciais são contagiosas, scilicet, se se apegam.*

A primeira questão. Digo que esto pode aquecer por duas causas, *scilicet*, por parte do agente e por parte do paciente.

Da parte do agente quando aquela influência sobrecelestial mais dereitamente fere e esguarda aquele ou aquel outro que aquele ou aquel outro lugar ou homem.

Da parte do paciente, que aquele é mais desposto à morte que aquel outro. E por tanto debes de notar que os corpos mais despostos à infirmitade e à morte são os corpos quentes e que têm os poros mais largos e os corpos peçonhentos, que têm os poros opilados e çarrados de muitos humores. E por tanto dos quais se faz a grande resolução, assi como são os corpos desordenados em luxúria e coito. E os que vão ameúde aos banhos, e os homens que se muito esquentam com grande trabalho ou grande ira têm os corpos mais dispostos pera receber a pestilência.

A segunda questam. Digo que tais infirmitades pestilenciais são contagiosas e apegam-se mui asinha, porque dos corpos apeçonhentos procedem humores e fumos peçonhentos que corrompem

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a4<sup>v</sup>]

1. ho aar. & por tanto deue homem de fugir dos aares
2. peçonhentos. mais ajnda digo *que* em o tempo pesti=
3. lençial *nenhuu nom* deue de star em ajuntamento do
4. pouoo. *porque* podera ser *que* alguu delles sera ape=
5. çonhentado ou ferido: por *razam* do qual os medi=
6. cos prudentes quando *visitam* os enfermos deuem
7. de star afastados delles: *teendo* o rostro *pera* genela
8. ou fresta: & assi ho *deuem* de fazer os seruidores dos
9. enfermos. E por tanto digo *que* a tal doente de pesti=
10. lençia he boõ *per* alguus dias mudar a camera: &
11. muytas vezes teer as frestas *pera* ho norte ou *pera*
12. o leuante abertas. & as genelas ou frestas *pera* ho
13. meo dia ou *pera* ho sul *estem* çarradas. *porque* o vento
14. do sul teem em si duas causas de de apodrentar
15. A primeyra *que* faz enfraqueçer os corpos assi dos
16. saãos como dos enfermos. A segunda *que* assi co
17. mo se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos
18. Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere
19. o coraçam. *porque* abre os poros do homem & entra a
20. tee o coraçam. pola qual cousa boõ he ao saão em
21. tempo da pestilência quando venta vento sul estar
22. em casa *per* todo o dia: & se for neçessario que saya
23. este em casa atee que saya o sol & suba huu boõ espa
24. ço sobre o nosso horizonte.

¶ Dos remedios da pestilência  
Capitollo terçeyro

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a4<sup>v</sup>]

o ar e por tanto deve homem de fugir dos ares peçonhentos.

Mais ainda digo que, em o tempo pestilencial, nenhum não deve de estar em ajuntamento do povo, porque poderá ser que algum deles será apeçonhentado ou ferido, por razão do qual os médicos prudentes, quando visitam os enfermos, devem de estar afastados deles, tendo o rostro pera genela ou fresta. E assi o devem de fazer os servidores dos enfermos.

E por tanto digo que a tal doente de pestilência é bom per alguns dias mudar a câmara, e muitas vezes ter as frestas pera o norte ou pera o levante abertas. E as genelas ou frestas pera o meo-dia ou pera o sul estêm çarradas, porque o vento do sul tem em si duas causas de de apodrentar. A primeira, que faz enfraquecer os corpos assi dos saãos como dos enfermos. A segunda, que, assi como se escreve em o terceiro livro dos *Amforismos*, “O sul é vento inchado e agrava o ouvido, fere o coração”, porque abre os poros do homem e entra até o coração. Pola qual cousa bom é ao saão, em tempo da pestilência, quando venta vento sul, estar em casa per todo o dia. E se for necessário que saia, estê em casa até que saia o sol e suba um bom espaço sobre o nosso horizonte.

Dos remédios da pestilência  
Capítulo terceiro



**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. a5]

1. Vistas as causas da pestilencia. agora a=
2. jamos de veer per *que* modo & como se de
3. ue homem de guardar da pestilencia & pre
4. seruar se della. pollo qual deues de notar *que* segun
5. do diz o grande medico .*scilicet*. dauid. *que* primeiro se de
6. ue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem
7. .*scilicet*. *que* homem primeiramente ha de confessar seus peca=
8. dos humildosamente. polla qual causa grande re=
9. medio he em tempo da pestilença a *sancta* penitencia
10. & a confissam as quaaes *precedem* & sam muyto mel
11. hores *que* todas as mezinhas. Empero prometo te
12. *que* muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar
13. apeçonhento. mas porque muytos sem grande per
14. da *nom* podem mudar o lugar. & por ysso quanto for
15. possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as
16. causas de tal podridom. E *per* conseguinte todo o coy
17. to & toda luxuria. & *tambem* o vento meridional ou
18. sul: o qual naturalmente apeçonhenta. Fechem se er=
19. go as frestas ou genelas como dito he *que* vaam ou
20. estam *pera* o sul atee hua hora depois do meo dia
21. & abram se as *que* stam *pera* o norte. & *per* esta mesma
22. causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet*. de
23. estrebarias. de campos. de ruas. & em special don
24. de ha hi corpos mortos & podres. & *tambem* don
25. de ha hi podridom de agoas & fedor dellas. porque

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a5]

Vistas as causas da pestilência, agora hajamos de ver per que modo e como se deve homem de guardar da pestilência e preservar-se dela. Polo qual debes de notar que, segundo diz o grande médico, *scilicet*, David, que primeiro se deve o homem de afastar do mal e inclinar-se ao bem, *scilicet*, que homem primeiramente há de confessar seus pecados humildosamente. Pola qual causa grande remédio é, em tempo da pestilência, a santa penitência e a confissão, as quais precedem e são muito melhores que todas as mezinhas; empero prometo-te que muito bom remédio é fugir e mudar o lugar apeçonhento. Mas porque muitos sem grande perda não podem mudar o lugar. E por isso, quanto for possível, tais devem de evitar e de si esquivar as causas de tal podridão. E per conseguinte todo o coito e toda luxúria. E também o vento meridional ou sul, o qual naturalmente apeçonhenta. Fechem-se, ergo, as frestas ou genelas como dito é que vão ou estão pera o sul até uma hora depois do meo-dia, e abram-se as que estão pera o norte. E per esta mesma causa evitarás e esquivarás todo o fedor, *scilicet*, de estrebarias, de campos, de ruas, e, em especial, donde há hi corpos mortos e podres. E também donde há hi podridão de águas e fedor delas, porque

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a5<sup>v</sup>]

1. em algumas casas estão as agoas çujas *per* dous
2. & tres dias & as lançam *per* canos & regos soterran=
3. hos: em os quaaes taes agoas çujas causam gran=
4. des fedores: & *daqui veem que* em tal casa como esta
5. morrem os homens mais azinha & em outra *nom* co
6. mo dito he mesmo onde se lançam verças & caldos
7. podres *que* sobejam em taes casas. & por serem assi po
8. dres causam tal fedor & doença *que* muyto empeçe.
9. E assi como *per* ho boõ cheyro & aromatico: se re
10. crea o coração & o sprito do homem. assi enfraqueçe
11. *per* o çujo fedor. & por tanto se deve bem de guardar
12. a casa: porque *nom* entre em ella ho aar peçonhento
13. porque ho aar apeçonhento he humido & faz po
14. dridom em a casa ou em lugar onde dormem. & yssó
15. naturalmente. Apure se ergo & asutileze se a casa
16. *per* clara chama ou flama: & faça se fogo claro de
17. lenha. & faça se *tambem* com fumo de boas heruas
18. aqui scriptas .*scilicet*. baga de louro. junipero. vberior
19. gano<sup>11</sup>. as quaaes acharas aos apotecayros. & de a
20. losna & ysopo & arruda. & artamija. & com lenho
21. de aloes *que* he melhor de tudo posto *que* se *nom* pode
22. comprar por pequeno preço. E tal fumo entre *per* a
23. boca & *per* os narizes. porque assi indiramçe<sup>12</sup> as cousas
24. de dentro. Item *per* esta meesma causa<sup>13</sup> se euite &
25. esquie: todo ho inchamento do ventre *que* veem *per*

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a5<sup>v</sup>]

em algumas casas estão as águas çujas *per* dous e três dias, e as lançam *per* canos e regos soterranhos, em os quais tais águas çujas causam grandes fedores. E *daqui vem que* em tal casa como esta morrem os homens mais asinha e em outra não, como dito é, mesmo onde se lançam verças e caldos podres *que* sobejam em tais casas, e por serem assi podres causam tal fedor e doença *que* muito empece.

E assi como *per* o bom cheiro e aromático se recrea o coração e o esprito do homem, assi enfraquece *per* o çujo fedor. E por tanto se deve bem de guardar a casa por *que* não entre em ela o ar peçonhento, porque o ar apeçonhento é úmido e faz podridão em a casa ou em lugar onde dormem. E isso naturalmente. Apure-se, ergo, e assutileze-se a casa *per* clara chama ou flama, e faça-se fogo claro de lenha. E faça-se também com fumo de boas ervas aqui escriptas, *scilicet*, baga de louro, junipero, uberiorgano, as quais acharás aos apotecairos. E de alosna, e hissope, e arruda, e artamija, e com lenho de aloés, *que* é melhor de tudo, posto *que* se não pode comprar por pequeno preço. E tal fumo entre *per* a boca e *per* os narizes, porque assi indiramçe as cousas de dentro.

Item *per* esta mesma causa se evite e esquie todo o inchamento do ventre *que* vem *per*

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a6]

1. muyto comer. porque os corpos cheos dos maa=
2. os humores sam mais asinha empeçonhentados.
3. E por tanto diz auicena em o quarto do canone. que a
4. *quelles que sempre querem encher seus ventres que abre=*
5. *uiam seus dias & tempos da sua fim*<sup>14</sup> & *minguam sua vi*
6. *da.* Item per esta mesma causa se deue euitar
7. ho banho de cada dia. porque pouco creçente a
8. peçonhenta toda a massa. onde<sup>15</sup> finalmente digo que
9. toda multidom de pouoo & comunidade em tal
10. tempo se deue de euitar em quanto for possiuel. por
11. *que se nom apeçonhente homem do aar apeçonhentado.*
12. E quando assi for *que companhia & ajuntamento de po*
13. *uoo se euite.* emtam huse *homem* dos remedios a
14. bayxo scriptas .*scilicet.* de manhã quando se alguu ale
15. uantar logo coma da aruda lauada em agoa lim
16. pa espargida *com* sal & noz nozcada hua ou duas
17. bem limpas. E ysto *nom* poder auer. emtam coma
18. pão ou hua sopa molhada em vinagre. & ysto
19. seja mayormente em tempo de neuoeiro & chuuoso
20. Mas em tempo de pestilencia melhor he estar em
21. casa *que* andar fora. *nem* he são andar *per* a villa ou
22. cidade. E *tambem* a casa seja aguada: & em special
23. em o alto veraão *com* vinagre rosado & folhas de
24. vinhas. & ysso meesmo he muyto boõ ameude
25. lauar as mãos *com* augoa & vinagre. & alimpar

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a6]

muito comer, porque os corpos cheos dos maus humores são mais asinha empeçonhentados. E por tanto diz Avicena, em o quarto do *Cânone*, que aqueles que sempre querem encher seus ventres que abreviam seus dias e tempos da sua fim e mingua sua vida.

Item per esta mesma causa se deve evitar o banho de cada dia, porque pouco crescente apeçonhenta toda a massa.

Onde finalmente digo que toda multidão de povo e comunidade em tal tempo se deve de evitar em quanto for possível, por que se não apeçonhente homem do ar apeçonhentado. E quando assi for que companhia e ajuntamento de povo se evite. Então use homem dos remédios abaixo escriptas, *scilicet*, de manhã, quando se algum alevantar, logo coma da arruda lavada em água limpa, espargida com sal e noz nozcada, uma ou duas bem limpas. E isto não poder haver, então coma pão ou uma sopa molhada em vinagre. E isto seja maiormente em tempo de nevoeiro e chuvoso. Mas, em tempo de pestilência, melhor é estar em casa que andar fora. Nem é são andar per a vila ou cidade. E também a casa seja aguada, e em especial em o alto verão, com vinagre rosado e folhas de vinhas. E isso mesmo é muito bom ameúde lavar as mãos com água e vinagre, e alimpar

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a6<sup>v</sup>]

1. o rosto & depois cheyrrar as mãos. & *tambem*
2. he boõ assi em ho inuerno como no verão chei
3. rar cousas azedas. ¶ Em monpilher<sup>16</sup> *nom* me pude
4. escusar de *companhia* de gente. *porque* andaua de ca
5. sa em casa curando *enfermos* por causa da minha
6. pobreza. & *emtam* leuaua *commigo* huua sponja ou
7. pão *ensopado* em vinagre: & sempre no punha
8. nos narizes & na boca. *porque* as cousas azedas &
9. os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os
10. meatos & os *caminhos* dos humores & *nom* *consin*=
11. tem entrar as cousas peçonhentas. & assi escapey
12. de tal pestilencia. *que* os meos *companheiros* *nom* podiam
13. creer *que* eu podesse viuer & escapar. Eu çertamen
14. te todos estos remedios prouey.
15. ¶ Das conformidades do coraçam & dos
16. outros membros. Capitollo .iiij.
17. AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet*. a
18. çafam. cassiafistola. *chantagem*. com todas
19. as outras heruas *que* endereçam ho spiri=
20. to interior. & estas cousas prestam *pera* antre pouoo
21. onde ligeiramente se acontece huu seer empeçon
22. hentado do outro. E por ysso te digo *que* em toda
23. maneyra te guardes *que* *nom* reças do baffo de
24. outrem. Os olhos do aar empeçonhentado logo
25. escurecem se estas cousas *nom* trouuer *homem* em ha

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a6<sup>v</sup>]

o rosto e depois cheirar as mãos. E também é bom, assi em o inverno como no verão, cheirar cousas azedas.

Em Monpilher não me pude escusar de companhia de gente, porque andava de casa em casa curando enfermos por causa da minha pobreza. E então levava comigo uma esponja ou pão ensopado em vinagre, e sempre no punha nos narizes e na boca, porque as cousas azedas e os cheiros tais opilam e çarram os poros, e os meatos, e os caminhos dos humores, e não consintem entrar as cousas peçonhentas. E assi escapei de tal pestilência, que os meos companheiros não podiam crer que eu podesse viver e escapar. Eu certamente todos estos remédios provei.

**Das conformidades do coração e dos outros membros. Capítulo iiij**

As cousas canfortativas são estas, *scilicet*, açafão, cássia-fístola, chantagem, com todas as outras ervas que endereçam o espírito interior. E estas cousas prestam pera antre povo, onde ligeiramente se acontece um ser empeçonhentado do outro. E por isso te digo que em toda maneira te guardes, que não recebas do bafo de outrem. Os olhos do ar empeçonhentado logo escurecem, se estas cousas não trouwer homem em a

**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. b]

1. mão Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os
2. olhos & as mãos ameude cada dia *com* agoa ro
3. sada mesturada *com* vinagre. & se estas cousas *nom*
4. poder auer faça se *com* vinagre. & assi guardando
5. estas cousas seguramente entraras em pouoo ou
6. amtre gente. E *tambem* he grande remedio vazar o
7. ventre & se o ventre naturalmente se *nom* poder
8. vazar. toma huu cristel. & *tambem* tomaras piro=
9. las pestilençiaaes as quaaes acharas aos apote
10. cayros. Em casa sempre este fogo aceso. porque
11. clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimen
12. to aa maa influencia do çeeo.
13. ¶ Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a tria=
14. ga te he muyto proueytosa: assi saãos como aos
15. enfermos. toma se ergo duas vezes no dia *com*
16. boõ vinho claro & auguado. ou *com* augoa crara
17. de rosas ou *com* çerueja crara. nem se tome mais
18. da triaga *que* a quantidade de huu piseo. & do vinho
19. ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de du
20. as colhares. & a triaga seja delida em ho vaso ou
21. copo<sup>17</sup> em que ha tomares. & *nom* jantaras atee ho
22. meo dia *porque* possa a triaga em o corpo fazer sua
23. operaçam. E ysso meesmo deues de comer boõ
24. manjar & bõa yguaria *com* boõ vinho puro & a
25. meude. *empero nom* muyto juntamente. *porque* a sobe=
26. ja abastança & grande inchamento tras apodren

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b]

mão.

Muito sã cousa é que se lave a boca, e os olhos, e as mãos ameúde cada dia com água rosada mesturada com vinagre. E se estas cousas não poder haver, faça-se com vinagre. E assi guardando estas cousas seguramente entrarás em povo ou antre gente.

E também é grande remédio vazar o ventre. E se o ventre naturalmente se não poder vazar, toma um cristel. E também tomarás pírolas pestilenciais, as quais acharás aos apotecairos.

Em casa sempre estê fogo aceso, porque clarifica muito o ar e põe grande impedimento à má influência do ceo.

Quanto é ao teu mantimento, digo-te que a triaga te é muito proveitosa, assi sãos como aos enfermos. Toma-se, ergo, duas vezes no dia com bom vinho claro e auguado, ou com água crara de rosas, ou com cerveja crara. Nem se tome mais da triaga que a quantidade de um piseo. E do vinho, ou água, ou cerveja tomarás quantidade de duas colhares. E a triaga seja delida em o vaso ou copo em que a tomares. E não jantará até o meo-dia, por que possa a triaga em o corpo fazer sua operação.

E isso mesmo debes de comer bom manjar e boa iguaria com bom vinho puro e ameúde, emperó não muito juntamente, porque a sobeja abastança e grande inchamento traz apodren-

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b<sup>v</sup>]

1. tamento dos humores. E em os mantijmentos
2. guarte das cousas queentes. assi como som pigmen
3. ta & alhos. ajnda *que* pigmenta purga o çerebro da
4. freuma & os outros membros speciaaes dos hu=
5. mores vis<c>osos<sup>18</sup>. mas porque muyto aqueenta. & a
6. queentura traz podridom. melhor me parece soo
7. a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor.
8. ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lan
9. ça fora os maaos humores. & prouoca o apetito
10. de comer: & *nom* consinta emtrar ho aar seco. empe
11. ro contorua os olhos & squeenta a cabeça de cada
12. huu *que* ho ameude come. & por ysso *nom* parece se
13. neçessario mas antes jnpidoso. a pestilençia *que* veem
14. per causa queente ameude se acreçenta. & por tan
15. te todos os mantijmentos quanto som de mais
16. leue digestam tanto som milhores. pela manhaã
17. sejam os manjares cozidos: & de noyte assados
18. caldos. polmes. & potagios se euitem: se *nom* forem
19. azedos Em tempo da pestilencia valem mais cousas
20. azedas *que* todalas meezinhas Isso mesmo se eui
21. tem todos os fructos se *nom* forem azedos. assi como
22. sam çirejas. romaãs. ou huu pequeno de pero ou
23. maçã em lugar de meezinha. porque todo ho
24. fructo traz podridom. E as speçias *que* comuummen
25. te conuem a comer. sam gingiure. canela. cumin=
26. hos. froles de heruas cheyrosas. & açafram. & com

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b<sup>v</sup>]

tamento dos humores. E em os mantimentos guar-te das cousas quentes, assi como são pimenta e alhos, ainda que pimenta purga o cérebro da freuma e os outros membros especiais, dos humores vis<c>osos. Mas porque muito aqueenta e a quentura traz podridão, melhor me parece só a cousa amargosa que quentura, cheiro e sabor. Isso mesmo o alho, posto alimpe da freuma e lança fora os maus humores, e provoca o apetito de comer, e não consinta entrar o ar seco. Emperó contorva os olhos e es-queenta a cabeça de cada um que o ameúde come, e por isso não parece se<r> necessário mas antes impidoso. A pestilência que vem per causa quente ameúde se acrescenta, e por tanto todos os mantimentos quanto são de mais leve digestão tanto são milhores. Pela manhã sejam os manjares cozidos e de noite, assados. Caldos, polmes e potágios se evitem, se não forem azedos. Em tempo da pestilência valem mais cousas azedas que todalas mezinhas.

Isso mesmo se evitem todos os frutos se não forem azedos, assi como são cirejas, romãs, ou um pequeno de pero ou maçã em lugar de mezinha, porque todo o fruto traz podridão. E as espécies que comumente convém a comer são gingivre, canela, cuminhos, froles de ervas cheirosas e açafraão. E com

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b2]

1. estas cousas busquem se pera os ricos muyto boas
2. salsas ou salseamentos. porque se forem pobres con
3. tentem se com arruda & salua. noz nozcadadas. pere[x]il<sup>19</sup>
4. & todo misturado com vinagre faz muytõa salsa
5. E se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos & a
6. çafra & misturem tudo com vinagre. & tal salsa he
7. muyto boã & destruye & quita ou tira toda po=
8. dridom. E tambem a alegria do coraçom he gram
9. remedio pera a saude do corpo. polla qual cousa
10. deue se homem de guardar em tempo da pestilen=
11. cia que nenguem nom tema morte. sem teer infirmida
12. de pestilencial. porque ymaginaçam faz causa &
13. perijgo. mas qualquer com muyto prazer & alegria
14. sempre espere de muyto viuer.
15. ¶ **Da sangria. Capitollo .v.**
16. SAngria huua vez em huu mes se pode
17. bem fazer. se nom se a ydade ou outra cou
18. sa for em contrayro. assy como he em as
19. molheres que som prenhes. ou em alguu muyto
20. fraco .*scilicet*. em alguu que teem corrença ou fluxu do ven
21. tre. Faça se ergo a sangria em a vea destra ou see
22. stra ante de comer. & despois que a vea for ferida ou
23. aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer.
24. beber muytõo vinho ou boã çerueja. empero sem
25. pre se tome temperadamente. & nom conuem dormir
26. em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. & se alguu

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b2]

estas cousas busquem-se pera os ricos muito boas salsas ou salseamentos. Porque, se forem pobres, contentem-se com arruda e salva, noz nozcadadas, pere[x]il, e todo misturado com vinagre faz mui boa salsa. E se não forem muito pobres, tomem cuminhos e açafraão e misturem tudo com vinagre. E tal salsa é muito boa e destrúe e quita ou tira toda podridão.

E também a alegria do coração é grã remédio pera a saúde do corpo. Pola qual cousa deve-se homem de guardar em tempo da pestilência, que nenguem não tema morte sem ter infirmitade pestilencial, porque imaginação faz causa e perigo, mas qualquer com muito prazer e alegria sempre espere de muito viver.

**Da sangria. Capítulo v**

Sangria uma vez em um mes se pode bem fazer, se não se a idade ou outra cousa for em contrairo, assi como é em as molheres que são prenhes, ou em algum muito fraco, *scilicet*, em algum que tem corrença ou fluxo do ventre.

Faça-se, ergo, a sangria em a vea destra ou sestra ante de comer. E despois que a vea for ferida ou aberta aproveita muito tomar muito prazer, beber mui bom vinho ou boa cerveja, emperó sempre se tome temperadamente.

E não convém dormir em aquele dia que se sangrar e abrir a vea. E se algum

**Edição  
semidiplomática**Semidiplomatic  
edition[Fol. b2<sup>v</sup>]

1. se agrauar de apostema ou sentir agrauado: ou
2. se sentir apeçonhento. em toda maneyra tal co
3. mo este euite o somno & ysto em andando. porque em
4. ho somno ha queentura intrinseca. caladamente traz
5. a peçonha ao coraçam & aos outros membros spe=
6. ciaaes. em modo que escassamente pode nenhua her
7. ua tal peçonha reuogar. a qual cousa nom se faria
8. se o homem andar em mouimento. ¶ Mas dira al
9. guu. se o homem deue de euitar ho somno que fara ho=
10. mem se teuer o somno natural.<sup>20</sup> A ysto digo breuemen
11. te que em tempo da pestilencia. logo despois de co=
12. mer. se alguu teuer desejo de dormir: que tal desejo
13. se deue reuogar & impedir per alguu andar em
14. jardijs ou em campos. em modo que o somno natu=
15. ral se possa tomar per hua hora despois de comer.
16. Empero diz auicena que se homem quiser dormir ha
17. de beber hua boa vez de vinho ou çerueja ante
18. de dormir. porque o homem estando em o somno traz
19. em si muytos vapores. & estes maaos humores
20. se lançam fora per tomar hua boa vez de vinho boõ
21. ou boa çerueja. ¶ Mas diras tu. como sintira
22. homem que esta apeçonhento & ferido da pestilen
23. çia.<sup>21</sup> A ysto te respondo que o homem que em tal dia
24. he apeçonhento nom come mujto. porque he cheo
25. de maos humores. & logo despois de comer tem
26. desejo de dormir. & sente de bayxo de frio grande

**Edição  
atualizada**Updated  
edition[Fol. b2<sup>v</sup>]

se agravar de apostema, ou sentir agravado, ou se sentir apeçonhento, em toda maneira tal como estê evite o sono, e isto em andando, porque em o sono há quentura intrínseca, caladamente traz a peçonha ao coração e aos outros membros especiais, em modo que escassamente pode nenhuma erva tal peçonha revogar, a qual cousa não se faria se o homem andar em movimento.

Mas, dirá algum, se o homem deve de evitar o sono, que fará homem se tiver o sono natural? A isto digo brevemente que, em tempo da pestilência, logo despois de comer, se algum tiver desejo de dormir, que tal desejo se deve revogar e impedir per algum andar em jardis ou em campos, em modo que o sono natural se possa tomar per uma hora despois de comer. Emperó diz Avicena que se homem quiser dormir há de beber uma boa vez de vinho ou cerveja ante de dormir, porque o homem, estando em o sono, traz em si muitos vapores, e estes maus humores se lançam fora per tomar uma boa vez de vinho bom ou boa cerveja.

Mas dirás tu: como sentirá homem que está apeçonhento e ferido da pestilência? A isto te respondo que o homem que em tal dia é apeçonhento não come muito, porque é cheo de maus humores; e logo despois de comer tem desejo de dormir; e sente de baixo de frio grande



**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. b3]

1. quententura. & ysso mesmo tem grande door em ha
2. parte dianteira da cabeça. mas todas estas cou
3. sas pode muyto bem euitar & de sy lançar andan
4. do ou espaçando huu pouco antre ho comer & o
5. dormir. Posto *que* tal como este *nom* pode andar *em*
6. cauallo ou besta. nem andar grande caminho por
7. a grande pigriça do corpo & muyto grande pe=
8. so & carrega corporal. *porque* o *homem* ja apeçonhen
9. tado em todas as horas teem grande desejo de dor
10. mir. *porque* a peçonha intrinseca pertorua o sprito
11. vital. em modo *que* sempre deseja folgança. Ergo
12. per estes signaaes se sente *homem* apeçonhentado.
13. mas se alguu *nom* quiser creer: spere per huu meo
14. dia & logo sentira apostema de bayxo dos bra=
15. ços. ou açerca das partes vergonçosas. ou açer
16. ca das orelhas. He ergo gramde remedio sy se
17. *alguem* sentir apeçonhentado ou *em* tempo de pestilencia
18. sentir estas cousas *que* escuse o *somno* & ho euite quanto
19. poder. & assi segundo estas cousas he assaz mani
20. festo: *que* em o tempo do *somno* o sprito vital repousa:
21. & emtom a peçonha espalha se per os membros de to=
22. da parte. Estas cousas per my mesmo prouey.
23. ¶ Estantes ergo assi estas cousas quando se ho=
24. mem sente ser tocado da peçonha pestilençial. logo
25. naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se san=
26. gre atee esmoreçer. *porque* pouco mingramento

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b3]

quententura. E isso mesmo tem grande dor em a parte dianteira da cabeça. Mas todas estas cousas pode muito bem evitar e de si lançar andando ou espaçando um pouco antre o comer e o dormir, posto que tal como estê não pode andar em cavalo ou besta, nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo e muito grande peso e cárrega corporal, porque o homem já apeçonhentado em todas as horas tem grande desejo de dormir, porque a peçonha intrínseca pertorva o espirito vital, em modo que sempre deseja folgança. Ergo per estes sinais se sente homem apeçonhentado. Mas se algum não quiser crer, espere per um meo dia e logo sentirá apostema de baixo dos braços, ou acerca das partes vergonçosas, ou acerca das orelhas. É, ergo, grande remédio si se alguém sentir apeçonhentado ou em tempo de pestilência sentir estas cousas que escuse o sono e o evite quanto poder. E assi segundo estas cousas é assaz manifesto que em o tempo do sono o espirito vital repousa e então a peçonha espalha-se per os membros de toda parte. Estas cousas per mi mesmo provei.

Estantes ergo assi estas cousas, quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial, logo naquele mesmo dia mingue o sangue e se sangre até esmorecer, porque pouco mingramento

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b3<sup>v</sup>]

1. de sangue esperta a peçonha. & se *homem nom* quiser
2. cortar muytas veas *juntamente*: emtam leyxe yr a
3. vea aberta ou ferida atee o retardamento do san=
4. gue. porque pequena sangria: ou pequena sayda
5. de sangue. mais fortemente esperta a peçonha se
6. gundo dicto he. ¶ Item o *homem que* se sangra ou
7. tenha pestenença ou *nom*. em *nenhua* maneyra *nom*
8. deue de dormir per todo o dia atee mea noyte: &
9. sempre *naquella* meesma parte do corpo: em a *qual*
10. ha doença ou chaga apparecer se deue de sangrar
11. & abrir a vea. ¶ E se pella ventura naçer a aposte
12. ma de bayxo do braço direyto. sangue se em ho
13. meo *daquelle* braço da vea meaã. ¶ Se de bay
14. xo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha
15. vea meaã *daquelle* meesmo braço. ou na vea epa=
16. tica .*scilicet*. em a vea *que* he acerca do dedo mais peque
17. no. ¶ E se acerca das partes vergonçosas. san=
18. gre se em o pee *daquelle* mesmo lado acerca do cal
19. canhar. ¶ E se a apostema for em ho pescoço. seja
20. sangrado em a vea de cephálica acerca do dedo
21. polegar em a mão *daquelle* meesmo lado. ou na
22. meaã *daquelle* meesmo braço. ou na mão *daquelle*
23. meesmo lado acerca do dedo menor. ¶ E se pe=
24. la ventura apparecer acerca da orelha: faça se a san
25. gria de cephálica *daquelle* meesmo lado. ou da vea
26. *que* esta antre o dedo demonstrador & ho dedo po=

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b3<sup>v</sup>]

de sangue esperta a peçonha. E se homem não quiser cortar muitas veas juntamente, então leixe ir a vea aberta ou ferida até o retardamento do sangue, porque pequena sangria, ou pequena saída de sangue, mais fortemente esperta a peçonha segundo dito é.

Item o homem que se sangra, ou tenha pestenença ou não, em nenhuma maneira não deve de dormir per todo o dia até mea-noite, e sempre naquela mesma parte do corpo em a qual a doença ou chaga aparecer se deve de sangrar e abrir a vea.

E se pela ventura nascer a apostema de baixo do braço direito, sangue-se em o meo daquele braço da vea meã.

Se de baixo do braço sestro ou esquerdo, sangue-se em a vea meã daquele mesmo braço; ou na vea hepática, *scilicet*, em a vea que é acerca do dedo mais pequeno.

E se acerca das partes vergonçosas, sangue-se em o pé daquele mesmo lado acerca do calcanhar.

E se a apostema for em o pescoço, seja sangrado em a vea de cefálica acerca do dedo polegar em a mão daquele mesmo lado; ou na meã daquele mesmo braço; ou na mão daquele mesmo lado acerca do dedo menor.

E se pela ventura aparecer acerca da orelha, faça-se a sangria de cefálica daquele mesmo lado; ou da vea que está antre o dedo demonstrador e o dedo po=

**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. b4]

1. legar. por que muytas cousas peçonhentas *nom*
2. *destruam* o çerebro. ou da vea *que* he açerca do dedo
3. menor: ou açerca do articulo *que* he de muytos me
4. dicos chamada basilica. ¶ E se polla ventura
5. for açerca das espadoas: minguaras o sangue *com*
6. ventosas. & primeiramente minguaras a meaã.
7. ¶ E se for em o espinhaço mingua sobre a vea *que*
8. he chamada a pedica *grande*. E todas estas cou
9. sas se façam se *homem nom* dormir antes *que* conheça
10. que tem apostema. ¶ E se pella ventura sentir
11. chagas despois de dormir: *entom* ha de menuyr
12. o sangue em a parte crucifixa *que* he a parte *contray*
13. *ra*. porque se apparecer despois em o braço direyto:
14. *que* se *sangre* em o braço esquerdo do figado: ou ba
15. silica: ou da meaã. ¶ E se apparecer a apostema
16. de bayxo do braço direyto: *entom* faça se como di
17. to he do braço esquerdo. & assi dos outros luga
18. res em os quaaes apparecer a apostema: em ma
19. neira *que* sempre se mingue o sangue per modo *con*
20. *trayro*. ¶ E despois do sangue menuido se for
21. muyto fraco *entom* podera dormir despois do
22. meo dia. & sempre antes do meo dia sera em con
23. tinuo mouimento: ou caualgando: ou *andando*
24. *temperadamente*. E se despois creçer apostema:
25. *nom* tema. porque tal apostema lança o mal de fora
26. & faz o *homem* ser muyto saão. E ysso mesmo por

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b4]

legar, por que muitas cousas peçonhentas não destruam o cérebro; ou da vea que é acerca do dedo menor; ou acerca do artículo, que é de muitos médicos chamada basilica.

E se pola ventura for acerca das espádoas, minguarás o sangue com ventosas. E primeiramente minguarás a meã.

E se for em o espinhaço, mingua sobre a vea que é chamada a pédica grande. E todas estas cousas se façam se homem não dormir antes que conheça que tem a postema.

E se pela ventura sentir chagas despois de dormir, então há de menuir o sangue em a parte crucifixa, que é a parte contraira, porque se apparecer despois em o braço direito, que se sangue em o braço esquerdo do fígado, ou basilica, ou da meã. E se apparecer a apostema de baixo do braço direito, então faça-se como dito é do braço esquerdo. E assi dos outros lugares em os quais apparecer a apostema, em maneira que sempre se mingue o sangue per modo contrairo.

E despois do sangue menuído, se for muito fraco, então poderá dormir despois do meo-dia. E sempre antes do meo-dia será em contínuo movimento ou cavalgando ou andando temperadamente. E se despois crescer a postema, não tema, porque tal apostema lança o mal de fora e faz o homem ser muito são.

E isso mesmo por

**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. b4<sup>v</sup>]

1. que a apostema mais cedo & melhor seja madura
  2. & seja rompida faça se meezinha em tal maneira.
  3. ¶Toma folhas de sabugo pisadas & com mostar
  4. da pisada & faze emprasto. & despois põe tudo
  5. na apostema. posto que alguus çirogiaões querem
  6. que lhe ponham triaga mas eu rogo muyto que se nom pon
  7. ha. porque a triaga lança a peçonha fora. mas eu queria
  8. antes que quando alguu teuesse tal apostema que sor
  9. uesse em si toda a triaga: & assy lança a peçonha.
  10. ¶ Item outro remedio Tomaras hua herua que
  11. chamam barbajouis. & outro que chamam serpillio
  12. que acharas ao boticaio. & ysso mesmo toma chan
  13. tagem & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo
  14. muyto bem atee que vejas que quer parecer que say de
  15. stas cousas assy pisadas augoa ou çumo. emtom
  16. toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher
  17. & da ho a beber aquelle que teuer apostema. & ysto com
  18. o estamago gejuum. porque emtom obra melhor em o
  19. homem. Item quando a postema primeyro apparecer. to
  20. me auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisa
  21. do: pom lho em cima da apostema. E estas cousas
  22. abastem pera a pestilença. & qualquer que se per este modo reger
  23. escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude
  24. & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom
  25. ha hy saude. & da benta virgem maria sua madre se
  26. ja gloria & louuor pera sempre Amen
- Feyto em Lixboa per Valentino de morauia.

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b4<sup>v</sup>]

que a apostema mais cedo e melhor seja madura e seja rompida, faça-se meezinha em tal maneira. Toma folhas de sabugo pisadas e com mostarda pisada e faze emprasto. E despois põe tudo na apostema. Posto que alguns cirogiões querem que lhe ponham triaga, mas eu rogo muito que se não ponha, porque a triaga lança a peçonha fora. Mas eu queria antes que quando algum tevesse tal apostema que sorvesse em si toda a triaga, e assi lança a peçonha.

Item outro remedio. Tomará uma erva que chamam barbajovis e outro que chamam serpillio, que acharás ao boticaio.

E isso mesmo toma chantagem e siligem (vai-te ao boticaio) e pisa todo muito bem até que vejas que quer parecer que sai destas cousas assi pisadas áugoa ou çumo. Então toma aquele çumo e mistura-o com leite de mulher e dá-o a beber àquele que tiver a postema. E isto com o estômago jejum, porque então obra melhor em o homem.

Item quando a postema primeiro apparecer, tome avelãs, figos passados e aruda e tudo bem pisado, põe-lho em cima da apostema. E estas cousas abastem pera a pestilência. E qualquer que se per este modo reger escapará muitos perigos da pestilência, com virtude e meezinha de nosso senhor Jesu Cristo, sem o qual não há hi saúde, e da benta Virgem Maria, sua madre, seja glória e louvor pera sempre. Amen.

Feito em Lisboa per Valentino de Morávia.

## NOTAS

<sup>1</sup> Anselmo (1991, p. 150-1).

<sup>2</sup> *Vide* a entrada para a conjunção **E** no glossário.

<sup>3</sup> Note-se que apenas seis sinais prognósticos serão apresentados, não sete.

<sup>4</sup> O substantivo *cometa* tem, no texto, gênero feminino. Said Ali (1931, p. 70) indica a oscilação no gênero dessa palavra no século XVI.

<sup>5</sup> Palavra latina que significa 'a saber'.

<sup>6</sup> Mais um substantivo com gênero diferente do atual. *RELÂMPADOS* ainda seria encontrado em João de Barros (séc. XVI) com gênero feminino, como nota Silva Neto (1957, p. 500).

<sup>7</sup> Em tal modo que.

<sup>8</sup> A separação de sílabas é aquela encontrada em gramáticas latinas da época, como a *Grammaticae Pastranae*, editada em Lisboa, em 1497, também por Valentim Fernandes. No *Regimento*, o sinal equivalente ao atual hífen, < = >, é empregado ao final da linha na divisão silábica apenas quando necessário para a justificação da margem direita.

<sup>9</sup> O trecho pode ser interpretado como 'os médicos que apenas examinam a urina dos pacientes são rápidos e superficiais no exame e cometem erros com muita rapidez'.

<sup>10</sup> *Vide* glossário para a diferença entre *FÍSICO* e *CIRURGIÃO* no vocabulário da época.

<sup>11</sup> Em princípio, um erro de leitura que foi mantido na transmissão do texto: *UBERIORGANO* estaria em lugar do latim *uberi organi* ('abundantes oréganos').

<sup>12</sup> O trecho leva a supor que o termo esteja ligado a *ENDEREÇAR*.

<sup>13</sup> Na edição de Valentim Fernandes, <cansa>.

<sup>14</sup> Até Seiscentos, *fim* manteve em português o gênero que tinha em latim (Said Ali, 1931, p. 71).

<sup>15</sup> Por conseguinte.

<sup>16</sup> Montpellier.

<sup>17</sup> Segundo Said Ali (1931, p. 72), o emprego de *copo* pelo antigo *copa* é um traço que se tornará comum a partir do século XVI.

<sup>18</sup> No impresso de Fernandes, < vistosos>.

<sup>19</sup> No original, a letra entre colchetes está pouco legível.

<sup>20</sup> O *cólon* é sinal de pontuação empregado também em contextos onde atualmente seria empregado o *ponto de interrogação*.

<sup>21</sup> Mais uma ocorrência de *cólon* por *ponto de interrogação*.